

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Grau Zero, organizada pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, apresenta como principal temática as Poéticas Orais Latinas. O foco é traçar um panorama dos estudos feitos na América Latina sobre a poesia popular, seus meios de produção, recepção e desdobramentos na cultura de massa, considerando sobretudo as poéticas afro-indígena no Brasil e países andinos. Com isso, vislumbram-se possibilidades de estudos comparativos e espera-se poder ampliar e contribuir para a discussão sobre as poéticas orais em nossos países.

Dentre os artigos presentes destacamos os produzidos por mestrandos e doutorandos do Posgrado em Letras da Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM, Peru). Os artigos são resultado da disciplina Poéticas orais e comunidades narrativas, ministrada pela Dra. Edil Silva Costa, na condição de professora visitante, no âmbito do Seminário Internacional: Literaturas Comparadas. El núcleo brasileño y las literaturas de América Latina, sob a coordenação geral do Dr. Gonzalo Espino Relucé (UNMSM), em julho de 2018.

Merece destaque também o artigo que abre a edição, de autoria da Dra. Berenice Granados, vinculada à Universidade Autónoma do México, professora convidada para proferir a conferência de abertura do IV Seminário de Poéticas Orais, realizado em abril de 2017, no Campus de Alagoinhas da Universidade do Estado da Bahia. No artigo, intitulado “La construcción de un laboratorio especializado en el estudio de materiales orales: el LANMO”, a pesquisadora aborda o papel da memória na formação dos sujeitos, assim como no campo literário, por meio dos verbos cantar e contar, que são interpretados em sentidos dissociados. No entanto, na perspectiva da autora não há espaço para essa dualidade. Observamos que literatura oral exige uma abordagem complexa e interdisciplinar e, por essa razão, a pesquisadora utiliza como suporte teórico Richard Bauman para pensá-la pelo viés da poética cultural

e William Bascom sob a ótica das artes verbais. Desse modo, encontramos propostas de como explorar a oralidade, pensando-a em situações diferenciadas.

A pesquisadora Elizabete Costa Suzart apresenta o artigo “Toré: um fenômeno da tradição do povo Kariri-Xocó”, no qual apresenta o “som sagrado” de danças e cantos ancestrais, na perspectiva da tradição cultural do povo Kariri-Xocó. A partir de experiências empíricas e leituras teóricas, o Toré tem sido observado e compreendido como um fenômeno na tradição desse povo. A autora descreve como o ritual do Toré se transformou num símbolo de identidade étnica do indígena no Nordeste, tomando como base a fenomenologia, para uma melhor abordagem e compreensão acerca do seu valor cultural.

No artigo “A tradição oral e seus lugares de encontros, de memórias e afetividades”, o psicólogo e pesquisador José Luiz da Silva Lima apresenta-nos “seu” Zé de Souza, enquanto personagem central. Para o pesquisador, trata-se de um narrador que é reconhecido em sua comunidade como um fabuloso *performer* e que exerce um papel de facilitador para mediação do exercício memorialista e de trocas psicoafetivas. Isso porque as vivências das tradições orais, das narrativas, das performances individuais e coletivas, produzem memórias difusas e desenvolvem fatores intervenientes. O pesquisador mostra que essas vivências podem proporcionar o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, respeito, cooperação, solidariedade, alteridade etc., tão fundamentais para construção de marcos civilizatórios sociais e ao fortalecimento das relações humanas.

Ángel José Málaga Diestro, no texto “Las narraciones orales, entre la ficción y la leyenda” apresenta o repertório de sua tia-avó que costumava contar histórias de terror. O interesse por essa narrativa surgiu durante as aulas da disciplina Poéticas Orais e comunidades narrativas, ministrada pela professora Dra. Edil Silva Costa, na UNMSM, no Peru. O autor apresenta o conceito de lenda, na tentativa de compreender, por meio das narrativas de terror, como

funciona a cultura popular em comparação aos recursos necessários para considerá-las como literatura ficcional.

Rodrigo Sarmiento Herencia, no texto “Naymlap ou Ñam-la? Pai de empresas ou ave de águas? Oralidade, lenda e história na *Miscelânea Antártica* de Miguel Cabello Valboa”, propõe a releitura da obra *Miscelânea Antártica*, do escritor Miguel Cabello Valboa. Com destaque para o fragmento “A lenda de Naymlap”, o autor faz a exposição de aspectos culturais do Peru antigo, reforçando a análise por meio da perspectiva de Paul Zumthor, questionando a presença ou ocultismo da tradição oral americana.

O texto das autoras Mariana Janaína dos Santos Alves e Yanérica Narciso Monteiro, intitulado “**Yakaikanĩ**: da narrativa à identidade dos povos Galibi-Marworno e Ppalikur em Oiapoque/AP”, apresenta a narrativa a *Cobra grande* ou *Yakaikanĩ*, registrada na língua khéuol, como característica da cultura indígena Galibi-Marworno e Palikur. A história é contada por moradores da fronteira Brasil-Guiana Francesa, os Palikur e os Galibi-Marworno. O texto explora os conceitos do imaginário, a tradição oral e a formação cultural destes povos através de duas fontes de pesquisa: o livro *A Cobra Grande uma introdução à cosmologia dos povos indígenas do Uaçá e Baixo Oiapoque — Amapá* (2009), da antropóloga Lux Vidal; e a entrevista com o Pajé Leven, Sr. José Andrade Monteiro, enfatizando o papel da memória e da identidade social que se constrói por meio das narrações.

O texto da autora Sara Lelis de Oliveira, “Tradução de poesia nahuatl: uma busca por rastros performáticos”, mostra um estudo acerca da poesia nahuatl, que passou pelo processo de transliteração fonética para o alfabeto latino, na segunda metade do século XVI. Isso se deu graças à intervenção de freis castelhanos, com o intuito de alcançar três interesses: conhecer a cultura alheia, extirpar as idolatrias e preservar os pontos em comum segundo a perspectiva do Catolicismo. A autora aproxima o sentido dos cantos ao campo literário, buscando compreender como estava constituído culturalmente o processo de transliteração fonética dos cantares

por meio dos rastros performáticos que foram encontrados na tradução desse texto oral para o português.

A resenha de Olindina Santos acerca da coletânea de Artigos intitulada: *Vozes, Performances e Arquivos de Saberes; que foi organizada pelos professores pesquisadores Edil Silva Costa, Frederico Augusto Garcia Fernandes e Nerivaldo Alves Araújo (Eduneb, 2018, 325 páginas), incursiona no universo das poéticas orais, como eixo comum e marcante da obra, delineando subjetividades, pensamentos e percepções dos autores a cerca da Cultura Popular, seus engendramentos, na concepção da diversidade de fatores históricos sociais. Esta publicação, mediatiza um caráter político, nas discussões que considerarão o pensamento e manifestos das comunidades narrativas.*

Por fim, fechamos esse dossiê com uma entrevista realizada por José Luiz da Silva Lima com o Prof. Dr. Frederico Garcia Fernandes, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina, uma das maiores autoridades no Brasil em Literatura Oral e Popular, que tem como um dos seus campos de pesquisa as relações entre oralidade, sonoridade e literatura. Atual presidente da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), o entrevistado nos fala sobre “os desafios e enfrentamentos da pesquisa da literatura oral no Brasil de hoje”, trazendo sua trajetória de pesquisa. Frederico Fernandes nos fala também dos seus projetos, da sua gestão à frente da ANPOLL, da organização do Festival Literário de Londrina (Londrix), traçando um panorama das perspectivas da literatura oral e popular no Brasil, diante cenário político-econômico e cultural brasileiro. Esperamos que este dossiê proporcione momentos de reflexão e construção de novos conhecimentos. A todos, uma excelente leitura!

Jamile de Oliveira Silva
José Luiz da Silva Lima